

CRESCIMENTO INICIAL DE *Prosomyleus rhomboidalis* COM DIFERENTES NÍVEIS DE PROTEÍNA

Renan de Arcanjo Torres¹
Charliomar da Silva Santos²
Leydiane da Paixão Serra³
Alice Xavier Soares³
Leandro Melo de Sousa⁴
George Shigukeki Yasui⁵

RESUMO

Diversas espécies amazônicas, como o pacu-de-seringa (*Prosomyleus rhomboidalis*), apresentam potencial para a piscicultura, embora esse potencial ainda não tenha sido amplamente avaliado. Este estudo teve como objetivo avaliar o desempenho zootécnico de juvenis de *P. rhomboidalis* quando alimentados com rações comerciais de diferentes níveis proteicos, buscando identificar a dieta mais adequada para o crescimento e engorda da espécie. O experimento foi conduzido de acordo com o Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA nº 4751220822). Foram utilizados 90 juvenis de *P. rhomboidalis*, provenientes de reprodução assistida, com peso inicial aproximado de 1 g. Os peixes foram distribuídos em três tratamentos alimentares com níveis diferentes de proteína bruta (PB): PB50 (50% de PB), PB48 (48% de PB) e PB42 (42% de PB), cada um com três repetições. Os indivíduos foram mantidos em um sistema de recirculação de água e alimentados três vezes ao dia até a saciedade aparente, durante 75 dias, com biometrias realizadas a cada 15 dias. Os dados indicaram que a ração PB50 proporcionou o melhor desempenho, com peso médio final de $4,89 \pm 0,21$ g, seguida por PB42 ($4,47 \pm 0,19$ g) e PB48 ($4,25 \pm 0,17$ g). O mesmo padrão foi observado para o ganho em comprimento, com PB50 apresentando $5,22 \pm 0,07$ cm, seguida por PB42 ($5,05 \pm 0,07$ cm) e PB48 ($5,00 \pm 0,06$ cm). A ração com maior teor de proteína bruta (50%) demonstrou o melhor desempenho em termos de crescimento e engorda. O pacu-de-seringa, apesar de sua dieta frugívora na fase adulta, apresenta uma exigência proteica elevada na fase juvenil, com o tratamento PB50 sendo o mais eficiente. Esses dados inéditos fornecem uma base importante para o desenvolvimento da piscicultura dessa espécie e estudos futuros em ciências básicas.

Apoio financeiro: Norte Energia (P&D ANEEL PD-07427-0121/2021).

¹ Graduando do Curso de Ciências Bilógicas da Universidade Federal - UF, renan.torres@altanmira.ufpa.br;

² Graduando do Curso de Ciências Bilógicas da Universidade Federal - UF, Charliomar.santos@altanmira.ufpa.br;

³ Mestre em Biodiversidade e Conservação pela Universidade Federal do Pará – UFPA, Laboratório de Biotecnologia de Peixes, Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Peixes Continentais, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Pirassununga, São Paulo, Brasil, - CEPTA/ICMBIO, leydianeserra@hotmail.com;

³ Doutoranda em Reprodução Animal pela Universidade de São Paulo – USP, Laboratório de Biotecnologia de Peixes, Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Peixes Continentais, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Pirassununga, São Paulo, Brasil, - CEPTA/ICMBIO, alicexs@usp.br;

⁴ Professor da Faculdade de Ciências Biológicas, UFPA, Altamira, Brasil. leandro.m.sousa@gmail.com;

⁵ PhD pela Universidade de São Paulo – USP, Laboratório de Biotecnologia de Peixes, Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Peixes Continentais, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Pirassununga, São Paulo, Brasil, - CEPTA/ICMBIO, yasui@usp.br.

Palavras-chave: Alevinagem, Aquicultura, Desempenho zootécnico , Espécie amazônica, Pacu-de-seringa.